

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8756 | Salvador, terça-feira, 05.12.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



SAÚDE CAIXA

O 13º salário aquece a economia. O país caminha melhor

Página 2

Super-ricos serão tributados. Só falta Lula sancionar

Página 4

Futuro do plano em decisão. Vote

Foram quase seis meses de negociações até a Caixa finalmente apresentar proposta para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho específico

do plano de saúde. Agora, os empregados precisam tomar uma importante decisão. Assembleia é hoje até 23h30. Orientação é pela aprovação. Página 3





Brasileiro sente os reflexos da mudança na política econômica do país. Dinheiro extra ajuda o mercado

Mais R\$ 291 bi em circulação com o 13º

Mais de 88 milhões de trabalhadores formais têm o direito garantido no país

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o pagamento do 13º salário, garantido a 88,7 milhões de trabalhadores com carteira assinada, a economia do país deve receber a injeção de R\$ 291 bilhões. O valor equivale a aproximadamente 2,7% do PIB (Produto Interno Bruto), de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Os empregados do setor de serviços receberão a maior média do 13º, de R\$ 4.460,00. Na sequência, estão os da indústria, R\$

3.922,00. Já a menor fica com quem trabalha no setor primário da economia, R\$ 2.362,00.

A primeira parcela do 13º já deve ter sido paga pelas empresas. O prazo final era 30 de novembro. Já a segunda deve ser depositada até o dia 20 de dezembro. Mas, parte do benefício pode ser usada para pagar dívidas, pois mesmo com as manobras do governo para facilitar o pagamento dos débitos, ainda é alto nível de endividamento das famílias, em torno de 75%.

Entre setembro e outubro deste ano, a parcela de endividados caiu de 77,4% para 76,9%. Menor percentual do que o mesmo período de 2022, quando atingiu 79,2%. Os dados são Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), publicada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

Brasileiro consome mais com melhora no salário

DIANTE da melhoria na economia, combinada com renda mais estável e a menor va-

riação nos preços da cesta de abastecimento das casas, o brasileiro tem consumido mais. Em outubro, a alta foi de 2,89% na comparação com o mês anterior. No acumulado do ano, o crescimento foi de 2,64%.

Mesmo com aumento registrado em outubro, as quedas nos preços foram expressivas neste ano, - 6,43%. Produtos que estão na mesa do brasileiro tiveram quedas expressivas, a exemplo do feijão (-23,12%), dos cortes bovinos do dianteiro (-12,61%) e do traseiro (-12,44%) e do frango (-9,55%). Uma economia e tanto.



Brasileiro vai as compras com melhora no salário



TEMAS & DEBATES

Jayme Figura e a invisibilização do negro

Carlos Pronzato*

Em 20 de novembro de 1695 foi morto Zumbi dos Palmares, último líder do Quilombo dos Palmares. Sua morte decretou o fim - alguns autores sustentam que o massacre final provocou dispersão, mas não o fim - dessa experiência de liberdade prática no mundo escravocrata do século XVII e que teve um século de duração na atual Alagoas (antiga Capitania Geral de Pernambuco). Esse processo de libertação foi iniciado por uma mulher, Aqualtune, que fugindo da Casa-grande marcou o caminho para que milhares de escravizados encontrassem um território onde exercer outra organização social comunitária. Portanto, a histórica data refere-se a um personagem histórico que resiste, inclusive hoje, aos embates racistas de uma Historiografia conservadora que invisibilizou e ainda tenta invisibilizar a História da população afrodescendente do país.

No domingo, 26 de novembro, faleceu, em Salvador, o enigmático artista performático Jayme Figura, personagem do cotidiano das ruas, com quem conversei em diversas oportunidades sempre me chamando poderosamente a atenção a sua extrema amabilidade escondida debaixo das pesadas armaduras e objetos que compunham a obra artística corporal ambulante, além das que decoravam o interior da sua casa na rua do Carmo, denominada Sarcófago.

Jayme Figura viveu a batalha contra a sua própria invisibilidade de homem negro e artista popular durante décadas, explodindo o anonimato com seu grito lancinante em forma de couraça nas ruas do Pelourinho. Isto no último país do mundo a abolir oficialmente a escravidão e o primeiro em população negra fora do continente africano, onde o racismo passou do silente eufemismo tradicional a um explícito ataque nas redes e nas ruas incentivado pelo alto escalão do estado brasileiro durante o governo anterior através, incrivelmente, do gestor da Fundação Palmares. (...)

O artista plástico Jayme Figura, no Quilombo dos Palmares, andaria de peito descoberto, rosto ao vento, numa sociedade que combateu como nenhuma a escravidão e deixou esse legado de luta, constante resistência e construção social diametralmente oposta ao Império colonial Português. Aqui, hoje, num mundo em vias de destruição final provocado pelo capitalismo galopante, Jayme Figura esconde o rosto e cria o seu próprio mundo, incomoda com sua estranha figura e ao mesmo tempo se faz visível e nos estende sua mão de compaixão, partindo num novembro negro.

* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

É hora de decisão

Assembleia virtual acontece até 23h30. Votação é muito importante. Acesse o site

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa têm importante decisão a tomar nesta terça-feira, 5 de dezembro. Em assembleia que acontece entre 7h e 23h30 definem se aceitam a proposta do banco para a renovação do acordo coletivo de trabalho específico sobre o plano de saúde, com validade de dois anos.

É uma decisão importante, que deve ter a participação de todos. Para votar, o empregado da base do Sindicato da Bahia precisa acessar o site da entidade (bancariosbahia.org.br), clicar na matéria que indica a votação e na sequência entrar no link que encaminha para o sistema. Digita CPF, a matrícula funcional e depois é só votar. Simples e rápido.

O resultado vai mexer no convênio de 286 mil usuários. A orientação do Comando Nacional dos Bancários é pela aprovação.

A proposta, feita depois de seis meses de duras negociações, mantém a contribuição dos titulares em 3,5% sobre a remuneração base e para os beneficiários com dependentes fixa limite para o comprometimento da

GASTO MENSAL PARA EMPREGADO COM 2 DEPENDENTES

TB		Gerente Geral	
Atual	162	Atual	1.056
Sem acordo	299	Sem acordo	1.953
Com o novo acordo	263	Com o novo acordo	1.719
Caixa		Gerente Nacional	
Atual	289	Atual	1.616
Sem acordo	534	Sem acordo	2.989
Com o novo acordo	470	Com o novo acordo	2.275
Gerente PF		* Para calcular o valor em outras situações, use o simulador disponível no site da Contraf-CUT	
Atual	690		
Sem acordo	1.276		
Com o novo acordo	1.123		



Plano de saúde é conquista dos empregados

renda de até, no máximo, 7% da remuneração por grupo familiar.

Um ponto importante é a manutenção das premissas do Saúde Caixa - mutualismo, solidariedade e pacto intergerencial. Caso seja aprovada, o banco assume o déficit deste ano, projetado em R\$ 422 milhões. Desta forma, os trabalhadores não vão precisar arcar com 4,5 contribuições extraordinárias.

O secretário-geral da Federação da Bahia e Sergipe e integrante da CEE, Emanuel Souza, pontua que o documento apresentado não é ideal, mas foi o possível. "Rejeitar seria deixar que a Caixa determinasse, unilateralmente, o custeio do plano". Quem também destaca a importância da aprovação é o representante dos empregados no Conselho de Administração. Antônio Messias reforça ainda a importância da assistência para os usuários.

PROJEÇÃO DO PERCENTUAL DE COMPROMETIMENTO DO SALÁRIO CASO A PROPOSTA NÃO SEJA APROVADA

	Custeio atual	2023	2024	2025
Titulares	3,5%	5,9%	6,46%	7,25%
Dep. diretos	0,4%	0,67%	0,74%	0,83%
Dep. indiretos	0,4%	0,67%	0,74%	0,83%

Obs.: incidência de mensalidade sobre o 13º salário
Reajuste previsto em Acordo Coletivo de Trabalho



Atualização pode ser feita até pelo celular. Vai lá

Associados têm de atualizar cadastro para ter benefícios

PARA manter um banco de dados completo de informações da categoria, o Sindicato da Bahia faz campanha de atualização de dados cadastrais para os associados. O objetivo é facilitar a veiculação de informações relacionados a assuntos individuais e coletivos.

É muito rápido fazer a atualização. Basta confirmar ou alterar o nome completo, endereço, telefone, celular ou até mesmo de setor de trabalho ou de agência e código da unidade.

Com os dados atualizados, os sindicalizados podem participar das assembleias para decidir temas importantes para categoria, têm acesso aos convênios, adquirem convites para as festas, e também podem participar de promoções, sorteios e concorrer a prêmios, entre outros benefícios.

Para fazer a renovação, é só acessar <https://bancariosbahia.selfapp.com.br/app/>. Em seguida faz login e segue as orientações.

Sindicato forte, direito garantido

POR décadas, os sindicatos foram pilares na luta por direitos trabalhistas e sociais no Brasil. No entanto, nos últimos anos, os trabalhadores testemunharam um declínio por conta da sabotagem causada pelos governos ultraliberais de Temer e Bolsonaro. Agora, com a volta do diálogo após a vitória de Lula, uma nova perspectiva se abre para a revitalização do movimento, fundamental às categorias.

Os sindicatos enfrentaram desafios monumentais, após a reforma trabalhista, de 2017. A taxa de associação atingiu o nível mais baixo da história, prejudicando a capacidade de represen-

tação e luta pelos direitos.

No entanto, com a mudança política representada pela vitória democracia social, Lula, historicamente ligado ao movimento sindical, promove a retomada do diálogo com os sindicatos. O objetivo é reverter o cenário de precarização das relações trabalhistas e fortalecer a proteção da sociedade.

As negociações coletivas voltam a ser prioridades, permitindo a discussão de pautas, como jornada de trabalho, segurança no ambiente laboral e benefícios sociais.

Taxar super-ricos por justiça social

PL aguarda sanção do presidente Lula para, enfim, virar lei

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA o Brasil reduzir as desigualdades, é fundamental que a parcela diminuta da sociedade, sempre privilegiada, comece a contribuir efetivamente. No Brasil da democracia social, tudo caminha para que as pessoas que

têm mais, paguem devidamente os impostos, tirando o peso das costas do cidadão que tem menos e hoje contribui mais.

Um importante passo foi dado com a aprovação, pelo Senado, do projeto de lei 4.173/2023. O PL muda a cobrança de impostos sobre fundos exclusivos dos chamados super-ricos e impõe taxa sobre as offshores (no exterior).

A matéria aguarda apenas sanção do presidente Lula agora. A estimativa é de que a ar-



recadação cresça R\$ 3,5 bilhões ainda em 2023. Para 2024, a alta deve ser de R\$ 20 bilhões. E em 2025, mais R\$ 7 bilhões.

Sobre os fundos fechados, a tributação atual é de 15% no momento do resgate. Apesar de a nova lei manter o percentual nos 15% sobre os rendimentos,

passa a incidir semestralmente, em maio e em novembro.

Em relação à *offshore*, a tributação instituída varia de 15% a 22,5% sobre o lucro acumulado, cobrada apenas no resgate. A proposta aprovada no Congresso Nacional definiu alíquota anual de 15% a partir de 2024.

Mudança no IR mais perto de acontecer

A REFORMA tributária do Imposto de Renda pode ser aprovada muito em breve. A proposta avança aos poucos. Se passar, será um alívio à população de baixa renda, que hoje paga mais impostos do que a parcela mais rica do Brasil.

De acordo com o Ministério da Fazenda, a reforma tributária sobre consumo e os serviços precisa ser aprovada e promulgada para que a do IR passe a ser debatida.

Enquanto isso, o governo Lula articula leis complementares, responsáveis por definir as partes mais importantes da reforma, como o funcionamento do *cashback*, os percen-



tuais das alíquotas gerais e reduzidas e os itens específicos que terão isenção.

O governo também tem 90 dias para encaminhar o texto da reforma tributária da renda e da folha de pagamento para o Congresso Nacional, mas também pode ser enviado antes do prazo estabelecido.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM DIFERENTES Há uma grande diferença entre a democracia precarizada da extrema direita e parte da direita, baseada no simples direito ao voto, sem emprego nem políticas públicas, salários rebaixados, criminalização dos movimentos sociais e violenta repressão classista, leia-se ultraliberalismo, e a democracia social, voltada à superação da pobreza e redução das desigualdades. Opostos.

DAR PRIORIDADE A cobrança de Lula, na COP28, ao receber representantes de entidades brasileiras, de que a sociedade civil precisa participar mais para não deixar a extrema direita voltar, é realmente vital para a sobrevivência da democracia. Os movimentos sociais, em especial o sindical, têm sido tímidos e o governo pouco tem feito. É decisivo eleger a mobilização popular como prioridade.

SÃO INCOMPATÍVEIS Em época de estupidez da pós verdade, uma negação à própria experiência humana, a proteção e evolução da civilidade, da democracia, dos princípios republicanos, indispensáveis à vida em sociedade, exigem rigor legal contra quem inventa, mente e distorce a realidade, seja pessoa física ou jurídica. Milícia virtual e *fake news* são inimigas mortais das liberdades e da justiça.

SEM PRIVILÉGIO Realmente, a redação da decisão do STF de responsabilizar a mídia por cumplicidade na reprodução de *fake news*, seja em entrevista ou na obscena “uma fonte que não quis se identificar”, permite mal entendido. Mas, quem espalha calúnia, injúria e difamação tem de pagar legalmente pelo crime cometido, seja empresa, comunicador e/ou entrevistado. Pela lei, sempre.

AINDA LONGE A negligência do sistema perante o grave crime da Braskem em Maceió (AL), tragédia que se estende há anos, sem nenhuma providência tomada, mostra o quanto o Brasil está distante da plena democracia. Politicamente até evoluiu ao rejeitar a tentativa golpista recente, mas na economia está longe de enquadrar as grandes corporações. Vale a lei dos mais fortes.